



CT Sistemas
Agroalimentares

RESUMO EXECUTIVO

RASTREABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA AGROALIMENTAR NO BRASIL



cebds

FICHA TÉCNICA

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) 2025

Texto idealizado pelo CEBDS e associadas participantes da Câmara Temática de Sistemas Agroalimentares

COORDENAÇÃO:

Carla Gheler Costa – CEBDS

CONTEÚDO E REVISÃO:

Carla Gheler Costa - CEBDS

Juliana Lopes - CEBDS

Anderson Ignácio - CEBDS

Gabriela Mota da Cruz - Consultora

Outros direitos de propriedade intelectual pertencem ao CEBDS.

ANO

2025

EMPRESAS PATROCINADORAS DA CÂMARA TEMÁTICA DE SISTEMAS AGROALIMENTARES

Bayer, Nestlé e Unilever

Apoio: Instituto Clima e Sociedade (iCS)

REDES SOCIAIS CEBDS:

 CEBDSBR

 CEBDS

 CEBDSBR

 cebdsbr

 cebds

ENDEREÇO CEBDS:

Rua São José, nº 40. Edifício São José, 3º andar. Centro, Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 20010-020

Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445 3º andar (CIVI CO), São Paulo, SP.
CEP: 05415-030

Contato: (21) 2483-2250

E-mail: cebds@cebds.org

COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO:

CEBDS - CONSELHO

EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rastreabilidade na Cadeia Produtiva

Agroalimentar no Brasil. São Paulo/SP.

Novembro, 2025..

PATROCÍNIO
MASTER



PATROCÍNIO
PRATA



APOIO



1. CONTEXTO E IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

A rastreabilidade tornou-se um **instrumento essencial de competitividade e sustentabilidade** no agronegócio brasileiro, diante das novas exigências internacionais por transparência, especialmente com o **Regulamento Europeu de Produtos Livres de Desmatamento (EUDR)**.

O Brasil, como grande exportador de commodities como soja, carne e algodão, precisa demonstrar a **origem legal, ambiental e socialmente responsável** de sua produção.

Rastrear não é apenas controlar, mas **integrar competitividade, reputação e compromissos climáticos**, fortalecendo a posição do país como fornecedor confiável de alimentos sustentáveis.

2. SITUAÇÃO ATUAL NO BRASIL

- **Sistemas e bases existentes:** o país conta com instrumentos como **CAR, SISBOV, GTA, PNIB e Plataforma Agro Brasil + Sustentável**, mas ainda há **baixa interoperabilidade e validação insuficiente**.
- **Desafios estruturais:**
 - Apenas **3,3% dos registros no CAR** foram validados até 2023 (CPI, 2024).
 - Falta de integração entre bases fundiárias, fiscais e ambientais.
 - Custos elevados e lacunas de conectividade rural.
 - Barreiras tecnológicas e financeiras para pequenos produtores.
- **Cadeias produtivas em diferentes estágios:**
 - **Algodão:** rastreabilidade avançada via Sistema Abrapa de Identificação (SAI).
 - **Soja:** avanços com a Moratória da Soja, embora sua suspensão pelo CADE (2025) gere incertezas regulatórias.
 - **Carne bovina:** cadeia mais complexa, com fragmentação, informalidade e dificuldade de monitorar fornecedores indiretos.

3. TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

- O adiamento da EUDR (para 2025/2026) representa uma **janela estratégica** para o Brasil ajustar sistemas e harmonizar padrões com mercados internacionais.
- **Avanços tecnológicos:** o uso de **blockchain**, **IoT** e **inteligência artificial** pode permitir sistemas imutáveis e auditáveis, aumentando a confiabilidade das informações.
- **Integração de dados geoespaciais** (PRODES, MapBiomass, SIGEF, SNCR) amplia a capacidade de monitoramento e governança ambiental.
- A rastreabilidade também pode ser integrada às **NDCs do Brasil**, servindo como ferramenta para medir emissões e monitorar metas climáticas.
- Há espaço para o **uso de blended finance** e **parcerias público-privadas (PPPs)** para viabilizar soluções inclusivas e reduzir custos de implementação.

4. DESAFIOS-CHAVE

- **Fragmentação institucional** – coexistência de múltiplos sistemas sem interoperabilidade.
- **Baixa inclusão produtiva** – risco de exclusão de pequenos produtores e comunidades tradicionais.
- **Falta de validação fundiária** – fragilidade do CAR compromete a rastreabilidade territorial.
- **Altos custos tecnológicos** – sensores, conectividade e auditorias.
- **Insegurança jurídica** – ausência de definição técnica para o que é uma “cadeia limpa”.
- **Risco de mercados paralelos** – entrada de produtos não rastreados reduz credibilidade.

5. CAMINHOS PARA O AVANÇO



Desenvolver uma Estratégia Nacional Integrada.

- Alinhar esforços públicos e privados; criar **padrões únicos e interoperáveis** de rastreabilidade.
- Fortalecer governança interministerial e integração com o setor empresarial.



Ampliar Capacitação e Assistência Técnica.

- Garantir **acesso equitativo** para pequenos produtores, povos indígenas e comunidades quilombolas.
- Expandir a extensão rural e o uso de tecnologias digitais acessíveis.



Estimular Parcerias Público-Privadas.

- Co-desenvolver soluções tecnológicas e infraestruturas de dados compartilhadas.
- Promover **inovação aberta** entre empresas, startups e centros de pesquisa.



Implementar Incentivos Econômicos e Financiamento Inclusivo.

- Criar linhas de crédito específicas (ABC+, Renovagro) e mecanismos de **blended finance**
- Oferecer **subsídios, isenções fiscais e prazos diferenciados** para regularização socioambiental.



Integrar a Rastreabilidade às NDCs do Brasil.

- Usar os dados de rastreabilidade para **mensurar emissões e resultados climáticos**, fortalecendo compromissos ambientais.



Posicionar a Rastreabilidade como Vantagem Competitiva.

- Transformar transparência e sustentabilidade em **diferenciais de mercado** e reputação internacional.



Fortalecer Monitoramento, Avaliação e Controles.

- Criar **painéis públicos de transparência** e auditorias independentes.



Combater grilagem, desmatamento ilegal e mercados paralelos.

- Criar momentos de discussão para contribuir com o poder público sobre esses temas.

6. CONCLUSÕES

- A rastreabilidade é **mais do que uma exigência regulatória** — é uma **estratégia nacional de competitividade, inclusão e governança ambiental**.
- O Brasil possui **capacidade técnica e institucional** para liderar globalmente, desde que adote uma abordagem **integrada, inclusiva e tecnológica**.
- O setor empresarial tem papel central: articular cadeias, financiar inovação e **converter rastreabilidade em vantagem estratégica**.
- A consolidação de um sistema nacional robusto exige **cooperação entre governo, empresas e sociedade civil**, transformando o agronegócio brasileiro em protagonista e vetor de sustentabilidade, transparência e prosperidade.



cebds